

Uma visão social pelas lentes do microscópio

- Um projeto de estágio não-obrigatório desenvolvido e coordenado pelo ex-professor Vanderlei Machado, na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), em Minas, tem levado acadêmicos de Farmácia a compreender melhor a realidade sanitária dos Municípios. Eles são levados a localidades, para realizar exames laboratoriais das populações.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.





Ex-professor da UFOP, Vanderlei Machado: "Ganho está em adquirir conhecimento sobre a realidade das populações".

Estudantes de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em Minas Gerais, estão podendo ver a realidade social das cidades do Estado com uma nitidez microscópica. Eles integram um projeto de Estágio não-obrigatório para acadêmicos que terminaram a disciplina de Parasitologia Básica. Pelo estágio, eles são deslocados aos Municípios, para realizar exames laboratoriais parasitológico de fezes.

O estágio, em suas muitas edições, é uma ação vultosa, que apresenta números grandiosos: 20 mil exames realizados, 15 Municípios visitados para um contingente de 250 mil habitantes. Inspirado no princípio do voluntariado, as incursões dos acadêmicos de Farmácia têm envolvido Prefeituras e outros órgãos e já conseguiram interferir na história sanitária de alguns Municípios, a partir da identificação da distribuição geográfica das enteroparasitoses.

O estágio não-obrigatório da UFOP só é possível, graças ao farmacêutico-bioquímico e professor de Parasitologia Médica da UFOP, Vanderlei Eustáquio Machado, que, mesmo aposentado, continua à frente da iniciativa. "Qualquer que seja a nossa profissão, nós temos o dever de participar de trabalhos voluntários", aconselha. Farmacêutico com especialização em Análises Clínicas e em Farmácia Homeopática, Ex-Diretor Secretário do Conselho Regional de Farmácia de Minas e Ex-presidente da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) do Estado, Vanderlei Machado é proprietário e responsável técnico pelo Laboratório Clínico LabBras.

O Dr. Vanderlei fala aos leitores da PHARMACIA BRASILEIRA sobre os benefícios e o prazer de se participar, como voluntário, do estágio não-obrigatório da UFOP, responsável por aproximar os acadêmicos de sua realidade social. **VEJA A ENTREVISTA.**

PHARMACIA BRASILEIRA – Qual a abrangência do estágio (número de cidades e populações beneficiadas, número de exames realizados) criado e coordenado pelo senhor?

Vanderlei Eustáquio Machado – Em 1972, ainda como aluno da UFOP-MG (Universidade Federal de Ouro Preto), em Minas, idealizamos, junto aos colegas de turma, o 1º Inquérito Parasitológico de Fezes, na cidade de Piranga (MG). Foram realizados cerca de 3.200 exames. A participação da comunidade e da Administração Municipal foi tão importante, que atingimos uma meta superior ao planejado.

Como professor, iniciamos um projeto de Estágio (não obrigatório) para os alunos que terminavam a disciplina de Parasitologia Básica. As cidades interessadas faziam um convênio com a UFOP, oferecendo a estadia e a alimentação, e a Universidade entrava com o transporte e os materiais necessários para a realização dos exames.

As finalidades dos estágios são as seguintes: avaliar a prevalência de enteroparasitoses; aproximar os alunos da realidade da população em relação aos estudos ministrados na disciplina, permitindo um vivenciamento da forma como as

políticas públicas de saúde são conduzidas pelo poder público municipal, assim como observar a relação entre a prevalência desses parasitas com as condições de saneamento básico, habitação e educação; interagir com a comunidade, no sentido de transmitir informações básicas sobre transmissão das enteroparasitoses e cuidados de higiene pessoal e comunitária; encaminhar os laudos dos exames para as Secretarias Municipais de Saúde, para tratamento e acompanhamento médico; integrar a Universidade às comunidades.

Várias cidades foram beneficiadas. Entre elas, estão Piranga, Diogo de Vasconcelos, Mariana, Itabirito, Mercês, Desterro do Melo, Pirapora, Rio Casca, Tombos, Carangola, Buritizeiros, Carmo da Mata, Novo Cruzeiro, Santa Bárbara, Ouro Preto. Foram realizados em torno de 20 mil exames, para uma população de 350 mil pessoas.

PHARMACIA BRASILEIRA – Os exames realizados pelos acadêmicos de Farmácia podem fazer uma radiografia social das regiões onde eles são feitos? O que os exames têm revelado, nesse sentido?

Vanderlei Eustáquio Machado – Sim. A partir da identificação da distribuição geográfica das enteroparasitoses, foi possível identificar as áreas mais carentes em serviços de saneamento. Por exemplo, foi a partir deste estudo que o Município de Desterro do Melo solicitou os serviços da Copasa MG (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), tendo sido atendido. Geralmente, a prevalência das enteroparasitoses, nestas cidades, era alta, devido às precárias condições de saneamento básico, habitação, educação e higiene.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais as parasitoses intestinais mais prevalentes nas regiões visitadas pelos acadêmicos estagiários, sob a sua coordenação?

Vanderlei Eustáquio Machado – *Ascaris lumbricoides*, *Entamoeba histolytica/díspar* e *Schistosoma mansoni*.

PHARMACIA BRASILEIRA – Qual a destinação dos resultados dos exames? Para onde eles são encaminhados e com que objetivo?

Vanderlei Eustáquio Machado – A partir dos resultados, eram encaminhados relatórios técnicos às Secretarias Municipais de Saúde,

assim como os laudos para o fornecimento dos medicamentos pelos clínicos.

PHARMACIA BRASILEIRA – O esforço do senhor e dos acadêmicos tem gerado alguma consequência positiva, do ponto de vista do tratamento das verminoses?

Vanderlei Eustáquio Machado – Naquelas cidades onde os gestores eram compromissados com as questões de bem-estar da população, houve uma melhoria das condições sanitárias.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais são as principais causas das parasitoses intestinais investigadas no estágio?

Vanderlei Eustáquio Machado – As precárias condições socioeconômicas das populações avaliadas.

PHARMACIA BRASILEIRA – Verminoses são doenças sociais? Por que ainda se vive, em algumas regiões do País, como nos tempos do Jeca Tatu?

Vanderlei Eustáquio Machado – Por falta de uma política de saúde pública pelos gestores.

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor está aposentado pela UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), mora, em Mariana (MG), e possui um laboratório de análises clínicas. Apesar dos seus afazeres, continua coordenando o estágio como voluntário. O senhor pode falar sobre essa experiência do voluntariado?

Vanderlei Eustáquio Machado – Qualquer que seja a nossa profissão, nós temos o dever de participar de trabalhos voluntários. Neste ano, em colaboração com os professores na ativa da UFOP, das áreas de Parasitologia, Nutrição e

“As finalidades dos estágios são avaliar a prevalência de enteroparasitoses, aproximar os alunos da realidade da população, permitindo um vivenciamento da forma como as políticas públicas de saúde são conduzidas pelo poder público municipal...”

(Dr. Vanderlei Machado)

Epidemiologia, e com a Funasa e Univale, estamos realizando um inquérito de prevalência dos principais agravos à saúde da população infantil dos povos indígenas de Minas Gerais. O saneamento, as enteroparasitoses e a desnutrição são os principais agravos a serem investigados.

Continuar colocando a minha experiência adquirida, ao longo da minha vida acadêmica, a serviço da comunidade, além de nos trazer satisfação pessoal, permite manter um contínuo entrosamento com os colegas mais jovens, responsáveis atuais pela transmissão dos conhecimentos aos estudantes da Universidade.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais os grandes ganhos para os acadêmicos que realizam o estágio, além do conhecimento que adquirem com a prática?

Vanderlei Eustáquio Machado – O grande ganho é adquirir conhecimento sobre a realidade das populações rurais e da periferia das cidades de pequeno e médio portes do Estado.